

OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE CHALLENGES OF PSYCHOLOGY IN PUBLIC HEALTH POLICIES: AN EXPERIENCE REPORT

LOS DESAFÍOS DE LA PSICOLOGÍA EN LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SALUD: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Débora Rocha Carvalho ¹Renata Vieira de Sousa ²Rodrigo da Silva Maia ³Camilla Araújo Lopes Vieira ⁴**Como Citar:**

Carvalho DR, Sousa RV, Maia RS, Vieira CAL. Os desafios da Psicologia nas políticas públicas de saúde: um relato de experiência. *Sanare*. 2025;24(1).

Descritores:

Política Pública de Saúde; Prática Psicológica; Sistema Único de Saúde.

Descriptors:

Public Health Policy; Psychological Practice; Unified Health System.

Descriptores:

Política Pública de Salud; Práctica Psicológica; Sistema Único de Salud.

Submetido:

02/07/2023

Aprovado:

20/05/2025

Autor(a) para Correspondência:

Débora Rocha Carvalho
Rua Coronel Estanislau Frota, 563,
Centro, Sobral-CE, CEP 62010-560
E-mail: deboradrc@gmail.com

RESUMO

A atuação de psicólogos na saúde pública surge como um campo promissor, permitindo a ampliação do cuidado com base na integralidade do sujeito, sendo o Sistema Único de Saúde um dos maiores contratadores da categoria no país. Posto isso, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais desafios e expor propostas para o fortalecimento da categoria nesse contexto. Este trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, por meio de atividade realizada com um grupo de estudantes de pós-graduação, em nível de mestrado profissional, de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Ceará, utilizando-se da ferramenta digital Padlet para registrar perguntas e respostas relacionadas a essa temática. Os principais desafios apontados tinham relação com a compreensão das atribuições da profissão, trabalho em equipe e lacunas na formação. As propostas de melhoria incluíam, principalmente, reformulação curricular, educação permanente em saúde e conscientização sobre o trabalho multiprofissional. Faz-se necessária uma formação acadêmica mais abrangente, com estratégias interprofissionais bem delimitadas, bem como uma revisão curricular. Além disso, o investimento em formação complementar também se mostra fundamental para o cuidado em saúde.

1. Mestra em psicologia e políticas públicas pela Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral. E-mail: deboradrc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2849-8632>

2. Mestra em psicologia e políticas públicas pela Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral. E-mail: renata.9.sousa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9970-3192>

3. Doutor em psicologia. Professor do Magistério Superior na Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus de Sobral. E-mail: rodrigomaia@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8400-058X>

4. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em Clínica Psicanalítica. Docente da UFC – Campus de Sobral. E-mail: tgd.camilla@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1706-3772>

ABSTRACT

The role of psychologists in public health emerges as a promising field, allowing for the expansion of care based on the integrality of the individual, with the Unified Health System (Sistema Único de Saúde, SUS) being one of the largest employers of psychologists in the country. Given this, the present study aimed to identify the main challenges and present proposals to strengthen the profession in this context. This work is a qualitative and descriptive experience report, based on an activity conducted with a group of graduate students at the professional master's level from a higher education institution in the backlands of Ceará, using the digital tool Padlet to record questions and answers related to this topic. The main challenges identified were related to the understanding of professional responsibilities, teamwork, and gaps in academic training. The improvement proposals primarily included curriculum reform, continuing health education, and awareness regarding multiprofessional work. A broader academic education, well-defined interprofessional strategies, and curriculum revision are necessary. Furthermore, investment in complementary training is also essential for health care.

RESUMEN

La actuación de los psicólogos en la salud pública surge como un campo prometedor, al permitir la ampliación del cuidado basado en la integralidad del sujeto, siendo el Sistema Único de Salud uno de los mayores contratantes de la categoría en el país. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo identificar los principales desafíos y presentar propuestas para el fortalecimiento de la categoría en dicho contexto. Se trata de un relato de experiencia de carácter cualitativo y descriptivo, realizado a partir de una actividad con un grupo de estudiantes de posgrado, a nivel de maestría profesional, de una Institución de Educación Superior del interior del estado de Ceará, utilizando la herramienta digital Padlet para registrar preguntas y respuestas relacionadas con esta temática. Los principales desafíos señalados estuvieron relacionados con la comprensión de las atribuciones de la profesión, el trabajo en equipo y las lagunas en la formación. Las propuestas de mejora incluyeron, principalmente, la reformulación curricular, la educación permanente en salud y la concienciación sobre el trabajo multiprofesional. Se hace necesaria una formación académica más amplia, estrategias interprofesionales bien definidas, así como una revisión curricular. Además, la inversión en formación complementaria también se revela fundamental para el cuidado en salud.

.....

INTRODUÇÃO

A presença crescente dos profissionais de Psicologia nos campos articulados às políticas públicas de saúde é, hoje, uma realidade. Esse aumento nas últimas décadas tem ocorrido de forma considerável, e, de modo mais específico, desde a década de 70, com as reformas Psiquiátrica e Sanitária¹. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores contratadores da categoria no país². E, tendo em vista esse cenário, a Reforma Psiquiátrica no Brasil (RPB), impulsionada pelos movimentos sanitaristas, configurou-se como um forte movimento de mudanças de paradigmas e ideologias acerca dos cuidados às pessoas com transtornos mentais³. Essa reforma, especialmente, teve como objetivo promover a transformação dos modelos asilares e paradigmas manicomiais de atenção e cuidados em saúde com a perspectiva da clínica ampliada¹.

Partindo desse contexto, a saúde pública emergiu como um novo e profícuo campo de atuação para os psicólogos, pois é nesse cenário que esses

profissionais se inserem com a possibilidade de colaborar na ampliação do cuidado, com base na integralidade do sujeito, favorecendo uma visão multidimensional do processo saúde-doença-cuidado⁴.

No entanto, considerando a complexidade desse cuidado, sabe-se dos inúmeros desafios que partem desse contexto para efetivar tal prática, além de possíveis contribuições por meio da atuação profissional nas políticas públicas de saúde, “necessitando o estabelecimento de uma relação dialógica, problematizadora e reformadora no ensino-serviço-comunidade”^{5:23}. Para tanto, faz-se necessário “desprender-se de um modelo rígido e clínico, e desenvolver uma nova forma do fazer *psi*, que, em geral, não tem sido tão trabalhada durante a graduação”^{5:23}.

Outros autores, como Cintra e Bernardo⁶, também consideram a formação do psicólogo restrita aos moldes da clínica individual, na perspectiva dos consultórios particulares. Essas autoras consideram que a atuação da Psicologia precisaria conceber

caminhos distintos dessa lógica tradicional. Além disso, afirmam que “uma formação voltada para políticas públicas seria um importante instrumento para que o psicólogo já saísse da graduação com um olhar para essas questões e, assim, poderia ser mais fácil de realizar práticas condizentes com os preceitos do SUS”^{6:892}.

Pesquisas recentes indicam mudanças significativas na formação em Psicologia, impulsionadas por experiências formativas inovadoras. Nestas, a formação interdisciplinar e a integração entre ensino, pesquisa e extensão configuram-se como estratégias eficazes para preparar profissionais comprometidos com a transformação social.

Algumas instituições têm adotado ações diferenciadas para articular a formação acadêmica às políticas públicas. Um exemplo disso é a Universidade de São Paulo (USP), que vem promovendo uma abordagem interdisciplinar na pós-graduação, articulando saúde coletiva e Psicologia social da práxis. Essa estratégia busca superar a fragmentação do conhecimento e fomentar uma formação crítica e reflexiva, alinhada aos princípios do SUS. Nesse contexto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão assume papel central, valorizando o diálogo entre saberes e a atuação profissional transformadora⁷.

Em face disso, este artigo propõe-se a identificar os desafios e as propostas de enfrentamento da atuação da Psicologia nas políticas públicas de saúde. Ademais, levanta a discussão em torno do assunto para o fortalecimento da categoria nesse cenário, por meio de atividade realizada com um grupo de estudantes de pós-graduação, no âmbito do mestrado profissional, de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Ceará.

MÉTODO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, realizado a partir de uma atividade desenvolvida com um grupo de estudantes de pós-graduação, no âmbito do mestrado profissional, de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Ceará. Participaram do presente estudo 18 estudantes, que estavam durante a realização da atividade. As autoras utilizaram como instrumento para o registro de perguntas e respostas a ferramenta digital *Padlet*.

O *Padlet* é uma ferramenta que permite a produção

e organização de conteúdos hipertextuais on-line, em formato de murais dinâmicos. Nele é possível mesclar imagens, áudios, vídeos, textos e links, objetivando incorporar recursos audiovisuais acerca de determinado tópico. Todo o conteúdo disposto no mural se mantém armazenado na plataforma e pode ser visualizado posteriormente⁸.

A estratégia metodológica consistiu, inicialmente, na problematização de uma pergunta disparadora sobre os principais desafios percebidos e enfrentados nas políticas públicas de saúde. Em seguida, houve uma discussão, com base em um artigo que trata dos desafios para a superação de práticas normativas na Psicologia e políticas públicas. Ao final, partindo de outra pergunta disparadora, foi disponibilizado, novamente, o espaço digital para os alunos redigirem propostas e sugestões resolutivas acerca dos desafios que se mostraram mais emergentes.

Os dados coletados para essa pesquisa foram registrados e armazenados dentro da plataforma on-line e, posteriormente, dispostos em forma de tabela para uma visualização panorâmica das respostas. Em seguida, realizou-se um comparativo dessas informações com o artigo utilizado para a discussão junto a outras fontes da literatura. O procedimento escolhido para a análise das informações colhidas foi a Análise Temática (AT), a qual visa identificar, examinar, interpretar e apresentar padrões de temas com base nos dados qualitativos que foram expostos, permitindo organizar e descrever de maneira minuciosa o conjunto de dados disponível⁹.

O desenvolvimento desta produção científica foi subdividido em dois tópicos, partindo das perguntas disparadoras utilizadas no *Padlet*, sendo eles: “Desafios da Psicologia nas políticas públicas de saúde” e “Propostas para o enfrentamento das dificuldades”. Em cada tópico, serão discutidos temas que partiram da análise das respostas e que sintetizam a discussão relativa a cada eixo do desenvolvimento.

DESAFIOS DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

A Psicologia é uma disciplina que, tradicionalmente, concentra-se em três modelos de atuação: clínico, escolar e organizacional. Embora a regulamentação da profissão tenha ocorrido em 1962, a inserção do psicólogo no campo da saúde no Brasil começou já na década de 1950. No final da década de 1970, o processo de inserção da Psicologia

na saúde pública começou, inicialmente, para atender às demandas relacionadas à saúde mental¹⁰.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as respostas obtidas em relação aos obstáculos enfrentados pela Psicologia nas políticas públicas de saúde, apontadas pelos psicólogos, no *Padlet*. As dificuldades apontadas incluem aspectos relacionados à compreensão das atribuições específicas da Psicologia dentro do serviço de saúde, a dificuldade de realizar um trabalho articulado com a equipe, lacunas no processo de formação profissional e fragilização das políticas públicas, assim como múltiplos desafios que causam uma sensação de ter que “tirar leite de pedra”, como foi dito por um dos participantes.

Quadro 1 – Respostas colhidas acerca dos desafios da Psicologia nas políticas públicas de saúde.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE VOCÊ PERCEBE NA PSICOLOGIA DENTRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS?	
Compreensão das atribuições específicas da psicologia dentro do serviço de saúde	Falta de estímulo de atividades de ensino-serviço-comunidade
Dificuldade de realizar um trabalho articulado com a equipe	Trabalho em equipe para as demandas comunitárias
Construção de estratégias em equipe	Compreensão do papel da psicologia
Lacunas na formação	Construção do fazer psicológico
Construção/delimitação do fazer profissional	Trabalho em equipe
Fragilização das políticas públicas	Construção de estratégias em equipe
Hierarquia profissional nos serviços	Tirar leite de pedra

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Durante a atividade proposta, observou-se que um dos principais desafios enfrentados pelos psicólogos é referente à lacuna que existe no processo formativo da graduação e os desdobramentos negativos que surgem disso. Percebeu-se que as instituições de ensino ainda demonstram falhas e insuficiências nas articulações entre teoria e prática no campo da saúde, não contemplando, portanto, uma compreensão satisfatória do papel do profissional neste contexto.

Acerca disso, os participantes responderam à primeira pergunta da atividade com frases como “lacunas na formação”, “construção do fazer psicológico”, “compreensão do papel da psicologia”, “construção/delimitação do fazer profissional”, “compreensão das atribuições específicas da Psicologia dentro do serviço de saúde”. Essas sentenças foram discutidas, posteriormente, com a turma, e concluiu-se que diziam respeito, sobretudo, às falhas na formação curricular desses profissionais, em virtude do ensino universitário, as quais se desdobraram em forma de entraves para a atuação do psicólogo nesses espaços.

A formação acadêmica é crucial para embasar a atuação do profissional da Psicologia na saúde, pois os aportes teóricos e práticos fortalecem essa atuação. No entanto, os conteúdos abordados na formação nem sempre atendem às expectativas da sociedade em relação ao papel do psicólogo na saúde. Isso pode gerar um descompasso entre os valores culturais dos pacientes e dos profissionais, que ainda não colaboram para atender às necessidades atuais do campo de assistência à saúde¹¹. Apesar dos avanços curriculares instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, ainda há muito a ser feito para ampliar o papel da Psicologia na sociedade e na área da saúde. É necessário continuar investindo em capacitações e em modelos de formação, para que os psicólogos possam atuar de forma mais efetiva e ética no SUS^{10,11}.

É possível observar, também, que, devido a dificuldades de compreensão do fazer *psi* na área da saúde, tem havido a transposição do modelo clínico – baseado na psicoterapia individual de base tradicional – para postos, centros e ambulatorios de saúde, o que nem sempre atende aos objetivos das instituições e da população, resultando em ações pouco favoráveis para a saúde pública^{1,11}. Com a Reforma Psiquiátrica e a perspectiva de construir modelos alternativos ao hospital psiquiátrico, a Psicologia passou a integrar as equipes multiprofissionais que atuam nos serviços públicos de saúde. Esse processo de inserção da Psicologia na saúde pública envolveu a construção de modelos de intervenção e a formação de profissionais para atuarem em equipes multiprofissionais, que trabalham em conjunto na promoção da saúde e prevenção de doenças em

nível individual e coletivo⁹.

Com base nas respostas do *Padlet*, parte dos psicólogos apontou o “trabalho em equipe” como um desafio. Consideraram que no cuidado profissional compartilhado com outros saberes e discursos, por vezes, ocorre a fragmentação do trabalho no acompanhamento dos usuários, devido à complexidade dos casos, sem que, de fato, exerça-se um trabalho interprofissional possível, que inclua discussão de casos e estratégias de cuidado. Em consonância com isso, citaram, também, como desafio, a “construção de estratégias em equipe”, “hierarquia profissional nos serviços” e o “trabalho em equipe para demandas comunitárias”.

Diante disso, Sousa e colaboradores¹² afirmam que a interprofissionalidade associa-se à noção de trabalho em equipe de saúde, que deve ocorrer a partir de uma construção conjunta e de forma dialógica, com base no respeito às diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais que visam integralizar o cuidado em todos os níveis do SUS. Partindo disso, os psicólogos que participaram desta pesquisa alegaram, igualmente, que é no trabalho interprofissional que ocorre a ampliação do conhecimento na articulação com os diversos saberes. Enfatizaram ser uma estratégia que visa integrar o cuidado, que, apesar dos desafios, tem grande potencial para aprimorar o atendimento dos usuários e famílias¹².

PROPOSTAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES

O Quadro 2, a seguir, apresenta as propostas e sugestões fornecidas pelos participantes para enfrentar os desafios da Psicologia nas políticas públicas de saúde. Dentre as temáticas abordadas, destacam-se, principalmente, a necessidade de reformulações curriculares, visando adequar a formação dos profissionais às demandas atuais; a importância da educação permanente em saúde e da educação continuada, que promovem o aprimoramento constante dos conhecimentos; e a conscientização coletiva sobre a relevância do trabalho multiprofissional, enfatizando a colaboração entre diferentes especialidades. Essas propostas apontam para a busca de soluções e aprimoramento das práticas da Psicologia nas políticas públicas de saúde, com vistas a oferecer um atendimento mais efetivo e abrangente.

Quadro 2 – Respostas colhidas acerca das propostas e sugestões dadas para enfrentar os desafios da Psicologia nas políticas públicas de saúde.

QUAIS PROPOSTAS/SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA O ENFRENTAMENTO DESSES DESAFIOS?	
Formação mais prática sobre políticas públicas, pois será onde a maior parte dos profissionais será absorvido pelo mercado de trabalho	Desenvolvimento de competências relativas aos processos psicológicos grupais e organizacionais
Ação, responsabilidade, interprofissionalidade, intersetorialidade, sair da zona de conforto	Docentes mais sensíveis ao campo da saúde como cenário de prática e aprendizagem
Desde a reformulação curricular até a educação continuada em serviço	Maiores investimentos em programas de educação para o trabalho em saúde, como o PET-Saúde
Conscientização coletiva da importância do trabalho multiprofissional	Maior integração da saúde com a universidade
Repensar as grades dos cursos	Reformulação curricular
Fortalecimento da interação entre serviço de saúde e ensino	Educação permanente
Maior investimento na educação pelo trabalho	Investimento em educação permanente

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Dessa forma, é importante compreender que, ao longo das décadas, houve avanços científico-metodológicos que reconfiguraram a prática e ampliaram os espaços de atuação do psicólogo. Surgiu, então, o projeto de resolução que instituiu as DCN para os cursos de graduação em Psicologia, que se baseiam em competências e habilidades profissionais para a formação dos psicólogos¹⁰. Essas diretrizes estabelecem princípios curriculares

que ampliam a visão tradicional da Psicologia, como a interface entre fenômenos psicológicos, biológicos e sociais, o olhar crítico para dimensões socioeconômicas, políticas e culturais, e o trabalho com promoção da qualidade de vida em diferentes contextos. O documento também define competências gerais e específicas para a formação em Psicologia, incluindo a atenção à saúde e a atuação inter e multiprofissional¹⁰.

Contudo, em relação à preparação dos psicólogos para a área da saúde, os pilares formativos dos programas de graduação em Psicologia ainda se mostram insuficientes para a correspondência de um modelo coerente com o Sistema Único de Saúde. Permanecem como elementos estruturantes dos planos de estudos dos profissionais de Psicologia as disciplinas de cunho biomédico e aquelas que se dedicam ao desenvolvimento da psicometria, tais como avaliação psicológica e estudos da psicopatologia¹³. Nesse sentido, no que se refere ao enfrentamento de desafios da Psicologia no campo da saúde, uma das propostas mais frequentemente mencionadas pelos participantes da presente pesquisa foi referente a adequações curriculares para a formação de psicólogos. As respostas variaram entre “a reformulação curricular”, “educação permanente em saúde”, “educação continuada em serviço”, “repensar as grades dos cursos” e “reformulação curricular”.

Diante dos achados, o currículo é apontado como recurso em que se estabelecem diversos elementos, tendo sido verificada, notadamente, uma formação em Psicologia desvinculada das atuais necessidades e inserção dos psicólogos em áreas sociais, incluindo a saúde pública. Como resultado, é necessário instituir novos parâmetros, tanto no âmbito acadêmico como nos serviços, para que a prática profissional possa estar em sintonia com as realidades, aspirações e demandas da sociedade^{1,13}.

Dessa forma, a proposta da Educação Permanente em Saúde (EPS), no âmbito do SUS, constitui-se como um conceito político-pedagógico relacionado às práticas de ensino-aprendizagem no cotidiano do trabalho, como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde³. A perspectiva é a transformação da realidade, partindo da reflexão e da avaliação das ações no serviço, de forma a enfrentar as dificuldades que emanam desse cenário. O meio é a incorporação de novas tecnologias, referenciais teóricos e princípios às práticas estabelecidas com “espaços e temas que geram auto-análise, autogestão, implicação, mudança

institucional, enfim, pensamento (disruptura com instituídos, fórmulas ou modelos) e experimentação (em contexto, em afetividade – sendo afetado pela realidade/afecção)” [...] ^{14:162}.

Partindo dessa compreensão, os participantes do presente estudo alegaram que a EPS poderia ser uma outra proposta para o enfrentamento das dificuldades na atuação da Psicologia nas políticas públicas de saúde, pois, com base na EPS, seria possível a reflexão sobre a prática em serviço de forma mais concreta, estabelecendo a oportunidade de uma aprendizagem significativa. Com base nisso, os psicólogos citaram: “Maiores investimentos em programas de educação para o trabalho em saúde” e “maior investimento na educação pelo trabalho”.

Nesse sentido, a EPS, de fato, seria uma estratégia fundamental para a transformação das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social no setor da saúde, estabelecendo a interface entre as ações e o setor da educação, “submetendo os processos de mudança na graduação, nas residências, na pós-graduação e na educação técnica à ampla permeabilidade das necessidades/direitos de saúde da população e da universalização e equidade das ações e dos serviços de saúde”^{14:164}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, por meio da experiência relatada e ampla discussão em torno da atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde, que é crescente a presença dos profissionais de Psicologia nesse contexto, sobretudo no âmbito do SUS. Esse aumento significativo, impulsionado pela Reforma Psiquiátrica no Brasil, representa uma transformação de paradigmas e ideologias no cuidado às pessoas em sofrimento. Enfrentar os desafios dessa atuação requer uma formação acadêmica mais abrangente, que vá além do modelo clínico individual, bem como a construção de estratégias interprofissionais que promovam a integralidade do cuidado.

A lacuna existente entre a formação e a atuação profissional, aliada à necessidade de superar práticas normativas, demanda uma revisão curricular e a promoção de uma formação voltada para políticas públicas, a fim de que os psicólogos possam desempenhar um papel efetivo e ético na saúde pública. No entanto, não se deveria atribuir exclusivamente ao nível da graduação o papel da formação profissional, assim, enfatiza-se também a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma

proposta complementar.

Visto que a graduação não daria conta, sozinha, de todo o referencial teórico e prático que abarque as experiências que serão vivenciadas a posteriori, seria a EPS, então, fundamental para tratar das lacunas da graduação e potencializar as transformações das práticas profissionais em serviço, problematizando criticamente os processos de trabalho e, com isso, qualificando o cuidado em saúde. Além disso, a atuação interprofissional, pautada no diálogo e no respeito às diferenças de saberes, torna-se também uma estratégia eficaz para aprimorar o atendimento aos usuários e suas famílias. Portanto, é essencial o investimento nessa formação, que prepare os psicólogos de forma mais abrangente e ética para atuar no SUS.

Por fim, é fundamental promover uma mudança na concepção do fazer *psi* na área da saúde, abandonando o modelo clínico tradicional e desenvolvendo novas formas de práticas condizentes com os preceitos do SUS, com enfoque na promoção da qualidade de vida em diferentes contextos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Débora Rocha Carvalho e Renata Vieira de Sousa contribuíram com o delineamento, a realização da pesquisa e a redação do manuscrito. **Rodrigo da Silva Maia e Camilla Araújo Lopes Vieira** contribuíram com a estruturação e revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Mello RA, Teo CRPA. Psicologia: entre a atuação e a formação para o Sistema Único de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2019;39. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186511>
2. Galeano GB, Guareschi NMF, Reis C, Souza LHS. Psicologia, Políticas Públicas e Processos de Subjetivação: Enfrentamentos Em Tempos Urgentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2020;1(73). DOI: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2021v73i1p.87-103>
3. Ministério da Saúde. A Educação Permanente entra na roda – Pólos de Educação Permanente Em Saúde Conceitos e Caminhos a Percorrer. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
4. Devera D, Silvio Y. A potência na formação de psicólogos para a atenção psicossocial: coerência paradigmática. 2018. *Convención Internacional de Salud, Cuba Salud*; 2018.
5. Conselho Regional de Psicologia. Diversidade

Conselho Regional de Psicologia 11a Região/ Crp 11 de Práticas em Psicologia Cadernos Temáticos crp11 Edição Comemorativa do Dia da(o) Psicóloga(o) [Internet]. 2019 [citado 23 de abril de 2023];2. Disponível em: https://crp11.org.br/wp-content/uploads/2022/03/29_vol-2-chamada-diversidade-praticas-arquivo-final-cap-folha-rosto-manuscrito-completo.pdf

6. Cintra MS, Bernardo MH. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicologia: Ciência E Profissão* [Internet]. 2017 [citado 23 abril 2023];37(4). Disponível em: www.scielo.br/j/pcp/a/QSnbz7GJVVCJLg8yQZxxz8G/?format=pdf

7. Scarcelli IR, Rivera MFA, Valentim ACMF, Lima NP, Martins AA. Saúde coletiva e psicologia social da práxis: um caminho interdisciplinar como metaformação na pós-graduação. *Saúde Debate*. 2022;46(135):1139-50. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213513>

8. Monteiro JCS. PADLET: Um Novo Modelo de Organização de Conteúdo Hipertextual. *Rev Encantar*. 2020;2(1):01-11.

9. Souza LK. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arq Bras Psicol*. 2019;71(2):51-67.

10. Ferreira ISS, Soares CT. Residência Multiprofissional Em Saúde E Formação de Psicólogos Para O SUS. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2021;41(spe2). DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219139>

11. Travassos R, Mourão L. Lacunas de Competências de Egressos Do Curso Psicologia Na Visão Dos Docentes. *Psicol, Ciênc Prof*. 2018;38(2):233-48. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703004472016>

12. Sousa GO, Rios LT, Santos LN, Fialho LS, Quinderé PHD, Teixeira SB. Interprofissionalidade na atenção primária no contexto das vulnerabilidades sociais: um relato de experiência. *Essentia*. 2020;21(2). DOI: <https://doi.org/10.36977/ercct.v21i2.356>

13. Pitombeira DF, Xavier AS, Barroso REC, Oliveira PRS. Psicologia e a formação para a saúde: Experiências Formativas E Transformações Curriculares Em Debate. *Psicol, Ciênc Prof*. 2016;36(2):280-91. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001722014>

14. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: Desafio Ambicioso e Necessário. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*. 2005;9(16):161-77. DOI: www.scielo.br/j/icse/a/jC4gdtHC8RPLWSW3WG8Nr5k/?format=pdf&lang=pt

